



RELATÓRIO DE BOAS PRÁTICAS

WP2/A1



**Cofinanciado pela
União Europeia**

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.
Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237



Índice

Boas Práticas

1. TrauMaTRIX, Áustria	3
2. Microintegração através do diálogo individual, Noruega	6
3. <i>Peace of Mind</i> , Alemanha	9
4. Programa <i>Welcome Home</i> , Polónia	11
5. Formação online sobre saúde mental para a população refugiada, Portugal	13
6. <i>Mind Yourself</i> , Irlanda.....	15
7. Melhorar a capacidade do setor civil para responder às crises humanitárias e apoiar os refugiados e os migrantes, Bulgária	17
8. <i>I Get You</i> , Roménia.....	19
9. Resumo e conclusão das boas práticas para o NewFuture	21



BOAS PRÁTICAS

1. TrauMaTRIX, Áustria

1.1. Coordenador e parceiros do projeto

ARGE Traumafolgenprävention

1.2. Descrição

1.2.1. Objetivo

O projeto foi planeado e executado para dar resposta às necessidades de saúde mental dos refugiados e dos requerentes de asilo, proporcionando aos profissionais os conhecimentos e as competências necessárias para apoiar eficazmente a sua recuperação e integração. O objetivo é prevenir as consequências a longo prazo das tensões da vida anterior e da traumatização sofrida, de forma a reduzir os efeitos a longo prazo resultantes delas ou evitar que se tornem crónicos.

1.2.2. Público-alvo

O projeto-piloto TrauMaTRIX é um projeto de promoção da saúde na área da “Ajuda Precoce”, pelo que se destina a profissionais que trabalham com refugiados e requerentes de asilo, tais como assistentes sociais, psicólogos, educadores e profissionais de saúde, por um lado, e a pessoas potencialmente vulneráveis (traumatizadas), por outro.

1.2.3. Fatores inovadores

O projeto incorpora uma abordagem de cuidados informados sobre o trauma, que reconhece o impacto do mesmo na vida dos indivíduos e visa criar um ambiente seguro e de apoio para a sua recuperação. Inclui também ferramentas e estratégias para profissionais, tais como módulos de formação e uma plataforma digital para a partilha de conhecimentos e recursos.

A fim de permitir a comunicação entre os parceiros de cooperação em conformidade com o RGPD, foi criada uma pasta de armazenamento online própria. Isto assegurou uma boa cooperação entre os promotores do projeto, apesar da grande distância física. O conteúdo modular dos *workshops* foi adaptado aos respetivos requisitos e necessidades dos públicos-alvo diretos em três reuniões de trabalho de dois dias.

Após um extenso trabalho preparatório, o projeto trabalhou com profissionais para desenvolver um protótipo de *workshop* sobre prevenção de traumas (com guião e



**Cofinanciado pela
União Europeia**

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.
Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

apresentação em PowerPoint), módulos específicos adaptados aos requisitos de conteúdo dos vários públicos-alvo, material informativo e documentos de trabalho, bem como formação de multiplicadores para o público-alvo indireto.

Foram realizados ou testados e avaliados projetos-piloto de menor dimensão, eventos de informação e *workshops* (por exemplo, por parteiras, ajudantes familiares, conselheiros familiares, pessoal hospitalar, especialistas em infantários). Estes grupos-piloto contribuem para um teste exaustivo e para a finalização do processo e dos produtos de formação.

1.2.4. Resultados

Não está disponível um relatório pormenorizado, mas os resultados e as conclusões estão resumidos no website do Fonds Gesundes Österreichs (Fundo para a Saúde na Áustria), que apoia o projeto. Assim, o impacto pretendido, nomeadamente o aumento do nível de conhecimento e sensibilização para as consequências do trauma, bem como a disponibilidade de ferramentas de autoajuda para os públicos-alvo indiretos e diretos (pessoas potencialmente afetadas pelo trauma), foi alcançado. A consequente capacitação para controlar ativamente e melhorar os comportamentos de saúde também foi alcançada. Foram desenvolvidos documentos de trabalho para consultores, folhetos, protótipos de apresentações em PowerPoint e uma caixa TrauMaTRIX (caixa tátil com ferramentas como cartões de recursos).

A integração deste programa nas operações regulares das instituições parceiras de cooperação prática e um lançamento planeado a nível nacional garantirão a sua sustentabilidade. Os 47 participantes nos *workshops* práticos ficaram altamente motivados para continuar a trabalhar no tema e para o implementar nos seus contextos. Mais de 3.000 pessoas (indiretas - multiplicadores e público-alvo direto - pais, bebés e crianças pequenas) foram abrangidas pelo projeto.

1.3. Relevância para o nosso projeto

1.3.1. Inovações relevantes

O projeto Traumatrix é relevante para o nosso projeto, uma vez que se centra no bem-estar mental dos refugiados e promove formações e ferramentas para profissionais. Alinha-se com o nosso objetivo de melhorar o bem-estar mental dos refugiados através de formações e institutos de cursos.

As especialidades do projeto Traumatrix, tais como a abordagem de cuidados informados sobre o trauma e os módulos de formação, são importantes para nós, uma vez que fornecem estratégias eficazes e práticas para apoiar a saúde mental dos refugiados. Estas abordagens podem melhorar a qualidade dos nossos programas de formação e melhorar a nossa capacidade de satisfazer as necessidades dos refugiados e os conhecimentos e

competências dos seus formadores no que respeita a um trabalho informado sobre o trauma em contextos de ensino profissional.

1.3.2. Modelo de iniciativa

Com os antecedentes profissionais e a formação adequados, os peritos que estão em contacto direto com o público-alvo de pessoas potencialmente vulneráveis podem desenvolver e pilotar materiais de formação adequados que podem ser implementados com êxito na prática de forma relativamente rápida. Os especialistas de diferentes domínios podem complementar-se, apoiar-se e reforçar-se mutuamente.

1.3.3. Lições de aprendizagem

Podemos adaptar a abordagem dos cuidados informados sobre o trauma e incorporar ferramentas inovadoras, como os módulos, para aumentar a eficácia das nossas formações.

O aumento do nível de conhecimento e de sensibilização para as consequências do trauma e a disponibilização de instrumentos de autoajuda aos públicos-alvo indiretos e diretos resultam na capacitação para gerir ativamente e melhorar os comportamentos de saúde.

Referências:

TrauMaTRIX | Fonds Gesundes Österreich (fgoe.org) - fgoe.org/projekt/traumatrix

Traumafolgenprävention - Was ist das? - Prevenção de traumatismos - traumafolgenpraevention.com/traumafolgenpraevention-was-ist-das/



2. Microintegração através do diálogo individual, Noruega

2.1. Coordenador e parceiros do projeto

Voksnopplæring, município de Skien, LoPe

2.2. Descrição

2.2.1. Objetivo

O objetivo é facilitar a integração bem-sucedida de refugiados e migrantes recém-chegados à sociedade norueguesa, fornecendo um pacote inicial que se centra na aprendizagem da língua norueguesa e dos estudos sociais. O conceito de microintegração através do diálogo individual é utilizado para eliminar obstáculos e apoiar o bem-estar mental dos participantes, preparando-os assim para o mercado de trabalho.

2.2.2. Público-alvo

O projeto dirige-se aos refugiados e migrantes recém-chegados que estão a frequentar uma formação linguística e social na Noruega, com um enfoque específico no apoio ao trabalho biográfico individual, visando focar-se na aprendizagem.

2.2.3. Fatores inovadores

O projeto privilegia a utilização do diálogo um a um como método de microintegração, permitindo um apoio personalizado e a eliminação de obstáculos através do trabalho biográfico. A seleção de formadores com antecedentes culturais e religiosos semelhantes aos dos participantes é um fator crucial para criar confiança e prestar um apoio eficaz.

Uma situação espacial e uma atmosfera horizontal são importantes durante esta prática: de um ponto de vista organizacional, requer um computador e uma sala calma. O inquérito pode demorar várias horas e deve decorrer num ambiente descontraído. Em geral, os formadores preferem uma situação espacial nas nossas reuniões de diálogo individuais. Tal permite uma atmosfera de debate horizontal. Significa que abandonam a sala de aula tradicional com as suas estruturas hierárquicas.

2.2.4. Resultados

O projeto visa apoiar o bem-estar mental dos participantes. Embora não sejam fornecidos resultados específicos, a ênfase na remoção de obstáculos e na promoção de um maior



sentido de responsabilidade individual pela própria vida sugere um impacto positivo no bem-estar mental dos participantes e na sua preparação para o mercado de trabalho.

Os resultados incluem a eliminação de consequências negativas, como sentimentos de desespero, falta de autoestima e alienação, o que permite desenvolver a motivação para uma maior participação no trabalho e a vida em comunidade será capaz de florescer. O sucesso desta prática pode, assim, ser medido pela ausência de problemas quotidianos que esgotam a energia. Tal leva a um maior sentido de responsabilidade individual pela própria vida.

2.3. Relevância para o nosso projeto

2.3.1. Inovações relevantes

Através de um diálogo individual e de um trabalho biográfico, o projeto pode fornecer um apoio personalizado adaptado às necessidades específicas de cada indivíduo. Esta abordagem personalizada reconhece as diversas experiências e traumas que os refugiados podem ter enfrentado, permitindo um apoio direcionado para o seu bem-estar mental.

O trabalho biográfico promove um sentimento de confiança entre os formadores e os refugiados e é essencial para criar um ambiente de apoio onde os refugiados se sintam à vontade para abordar o seu bem-estar mental.

Ao compreender os obstáculos ao nível individual, o formador e o participante podem trabalhar para os eliminar ou atenuar, criando um ambiente mais propício a uma integração bem-sucedida no mercado de trabalho.

A ênfase no diálogo um a um e no trabalho biográfico permite que o projeto adote uma abordagem culturalmente sensível ao apoio aos refugiados. Os formadores podem obter uma compreensão mais profunda das normas, valores e tradições culturais dos refugiados, o que é essencial para prestar um apoio eficaz que respeite os seus antecedentes e identidades.

2.3.2. Modelo de iniciativa

A ênfase na seleção de formadores com antecedentes culturais e religiosos semelhantes aos dos participantes pode servir de modelo para a nossa iniciativa, promovendo a confiança e o apoio efetivo no processo de integração.

A implementação do diálogo um a um e a remoção de obstáculos através do trabalho biográfico permite um apoio personalizado, baseado na confiança e culturalmente sensível que aborda o bem-estar mental dos refugiados.



2.3.3. Lições de aprendizagem

Podemos adaptar a abordagem de utilização do diálogo um a um como método de microintegração, fornecendo apoio personalizado e removendo obstáculos para os participantes. A consequência para o nosso projeto seria uma abordagem mais individualizada e orientada para os participantes, para apoiar o bem-estar mental e a integração bem-sucedida dos refugiados no mercado de trabalho.

Outra nota interessante desta prática destacada pelos coordenadores do projeto é que existem diferentes riscos e desafios quando se trabalha com biografia e autorreflexão de refugiados. Se o formador observar que o formando tem problemas de saúde mental, a formação deve ser interrompida e o participante encaminhado para um serviço médico psicológico. O trabalho biográfico e de autorreflexão não substitui a terapia. Significa que é feita aqui uma distinção entre doenças mentais e as consequências de traumas (que perturbam o bem-estar mental, mas não são ainda doenças mentais).

A consequência para o nosso projeto seria uma abordagem mais individualizada e orientada para os participantes no apoio ao bem-estar mental e à integração bem-sucedida dos refugiados no mercado de trabalho.

Referências:

MiMi - Microintegração dos migrantes no trabalho e na vida social - LoPe Norge - lopenorge.no/project/mimi-migrants-microintegration-into-work-and-social-life/~



3. *Peace of Mind, Alemanha*

3.1. Coordenador e parceiros do projeto

O projeto é financiado ao abrigo do programa EU4Health da Comissão Europeia, em colaboração com vários profissionais e organizações de saúde na Alemanha, Polónia, Lituânia e outros países afetados. Implementado principalmente na Alemanha, com atividades que se estendem à Polónia e à Lituânia.

3.2. Descrição

3.2.1. Objetivo

Concebido para reforçar a saúde mental e o bem-estar psicológico dos refugiados, em especial dos afetados por conflitos recentes, como o da Ucrânia. Centra-se no reforço da resiliência, na prestação de cuidados profissionais de saúde mental e na resolução dos traumas sofridos pelos refugiados e pelas pessoas deslocadas.

3.2.2. Público-alvo

Refugiados e pessoas deslocadas, com especial destaque para os recém-chegados de zonas de conflito como a Ucrânia.

3.2.3. Fatores inovadores

O projeto inclui *workshops* sobre cura, resiliência, capacitação e formação em cuidados profissionais de saúde mental. Dando ênfase tanto aos cuidados profissionais para os refugiados como aos cuidados pessoais para os indivíduos, aborda as necessidades abrangentes dos seus públicos-alvo. Utiliza uma abordagem inovadora de formação de formadores para divulgar amplamente as melhores práticas.

3.2.4. Resultados

Mais de 5.000 pessoas beneficiaram das atividades do projeto. Pelo menos 700 profissionais de saúde de países como a Polónia e a Alemanha foram sensibilizados para reforçar a sua capacidade de apoio à saúde mental dos refugiados.



3.3. Relevância para o nosso projeto

3.3.1. Inovações relevantes

A ênfase do projeto na resiliência e na capacitação, juntamente com a sua abordagem de formação de formadores, são vitais para criar um impacto sustentável e de grande alcance, importante para projetos destinados a apoiar o bem-estar mental dos refugiados. Os seus métodos de formação e o seu enfoque tanto nos cuidados profissionais como nos autocuidados são cruciais para responder às complexas necessidades de saúde mental dos refugiados, tornando-o um caso relevante para iniciativas semelhantes.

3.3.2. Modelo de iniciativa

A abordagem multifacetada de “*Peace of Mind*”, que combina formação profissional com *workshops* de capacitação pessoal, serve de modelo sólido para iniciativas de apoio à saúde mental.

3.3.3. Lições de aprendizagem

Elementos como *workshops* sobre resiliência, formação profissional em saúde mental e o modelo de formação de formadores podem ser adaptados ao nosso projeto para criar um impacto semelhante.

Referências:

pmsh.iahv-peace.org/en/home-page/



**Cofinanciado pela
União Europeia**

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.
Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

4. Programa *Welcome Home*, Polónia

4.1. Coordenador e parceiros do projeto

O projeto é financiado ao abrigo do programa EU4Health da Comissão Europeia, em colaboração com vários profissionais e organizações de saúde na Alemanha, Polónia, Lituânia e outros países afetados.

4.1. Descrição

4.2.1. Objetivo

O principal objetivo é apoiar as famílias de refugiados na obtenção de independência financeira e estabilidade na Polónia. Procura evitar que os refugiados se tornem sem-abrigo e ajudar na sua integração social.

4.2.2. Público-alvo

Dirige-se principalmente às famílias de refugiados, em especial às que estão em risco de ficar sem casa. Inclui famílias de várias origens que procuraram refúgio na Polónia.

4.2.3. Fatores inovadores

Os aspetos inovadores incluem apoio à habitação através de agências de arrendamento social, apoio à integração com mentores multiculturais, acesso a especialistas médicos, incluindo psicólogos, apoio jurídico, cursos de língua polaca e formação para a preparação para o emprego. Esta abordagem abrangente trata várias facetas das necessidades dos refugiados.

4.2.4. Resultados

O programa tem sido bem-sucedido no fornecimento de condições de habitação estáveis e de uma gama de serviços de apoio, permitindo que as famílias de refugiados trabalhem no sentido da independência.

4.2. Relevância para o nosso projeto

4.3.1. Inovações relevantes

A integração da habitação, dos cuidados de saúde, da educação e do apoio jurídico aborda os desafios multifacetados que os refugiados enfrentam. Esta abordagem holística é vital para uma reinstalação e integração eficazes.

4.3.2. Modelo de iniciativa

O modelo abrangente do programa é um exemplo valioso para iniciativas semelhantes. Demonstra a eficácia da prestação de apoio multidimensional aos refugiados.

4.3.3. Lições de aprendizagem

A adaptação deste modelo implicaria um esforço coordenado em vários domínios de serviços. Uma implementação bem-sucedida pode levar a melhores resultados em termos de integração e independência dos refugiados.

Referências:

en.ocalenie.org.pl/



**Cofinanciado pela
União Europeia**

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.
Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

5. Formação online sobre saúde mental para a população refugiada, Portugal

5.1. Coordenador e parceiros do projeto

Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS)

5.2. Descrição

5.2.1. Objetivo

A missão do JRS é acompanhar, servir e defender a causa dos refugiados em todo o mundo. Em Portugal, foi criado em 1992 e, desde então, tem apoiado migrantes e refugiados, prestando-lhes apoio social, psicológico, médico e jurídico. A formação online em saúde mental para a população refugiada foi realizada em 2022, no âmbito da vontade do JRS em aumentar os conhecimentos de todos aqueles que se cruzam com esta população, quer no seu trabalho profissional ou de voluntariado, e que pretendem estar preparados e sensibilizados para os obstáculos concretos que enfrentam.

5.2.2. Público-alvo

Os principais alvos da formação online do JRS foram psicólogos, psiquiatras e outros profissionais com contacto direto com refugiados.

5.2.3. Fatores inovadores

Esta formação online incorpora várias práticas inovadoras, incluindo formação em saúde mental culturalmente sensível, permitindo que profissionais multidisciplinares prestem apoio culturalmente adequado aos refugiados, explorando opções de trabalho conjunto no contexto português.

5.2.4. Resultados

Podemos referir os principais objetivos do curso de formação online: 1) compreensão aprofundada do papel do psicólogo, bem como a importância de desenvolver a competência e a sensibilidade cultural para trabalhar de forma ética e eficaz; 2) conhecimento das particularidades do trabalho com intérpretes, do seu papel no contexto terapêutico e das boas práticas a adotar neste trabalho colaborativo; 3) reconhecimento de que os lutos migratórios afetam o processo de integração e adaptação dos refugiados, com impacto na sua saúde mental e, consequentemente, na assimilação cultural.

5.3. Relevância para o nosso projeto

5.3.1. Inovações relevantes

Os migrantes e refugiados enfrentam frequentemente desafios significativos ao seu bem-estar mental devido ao trauma da deslocação, à perda da família e da comunidade e à adaptação cultural. Este facto demonstra a importância de os países de acolhimento estarem preparados para os acolher e apoiar adequadamente no seu processo de integração e adaptação. Implica não só a criação de estruturas jurídicas e físicas para um acolhimento bem-sucedido, mas também a formação dos profissionais que irão trabalhar com os refugiados, para que compreendam as especificidades desta população e como podem tornar este processo bem-sucedido.

5.3.2. Modelo de iniciativa

A formação online para profissionais prepara e capacita os profissionais que trabalham diretamente com problemas de saúde mental dos refugiados para: 1) identificar sintomas comuns na população de refugiados e como estes diferem dos de outras populações; 2) conhecer os fatores de risco nesta população e melhorar as estratégias de resolução no contexto terapêutico; 3) aplicar um diagnóstico psicológico e incentivar o tratamento, se necessário. É principalmente ministrado por profissionais de saúde a profissionais de saúde que trabalham com refugiados.

5.3.3. Lições de aprendizagem

Os principais objetivos da formação online do JRS devem ser tidos em consideração no WP2 – Recursos para formadores, uma vez que abrangem os objetivos do projeto [NewFuture](#). Embora o foco seja em profissionais mais clínicos, a premissa do trabalho multidisciplinar entre vários profissionais que trabalham com refugiados pode ser adaptada ao [NewFuture](#), ou seja, explorar opções de trabalho conjunto para: 1) reconhecer pessoas em sofrimento; 2) fornecer apoio adequado e 3) encaminhar para outros serviços quando necessário.

Referências:

www.jrsportugal.pt/formacao-online-saude-mental-na-populacao-refugiada



**Cofinanciado pela
União Europeia**

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.
Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

6. *Mind Yourself*, Irlanda

6.1. Coordenador e parceiros do projeto

Conselho Irlandês para os Refugiados

6.2. Descrição

6.2.1. Objetivo

O *Mind Yourself* é um projeto destinado a melhorar a saúde mental e o bem-estar dos jovens que procuram proteção e vivem sob supervisão direta na Irlanda. Parte do projeto envolveu a publicação de uma banda desenhada de bem-estar e de um resumo áudio para jovens em processo de proteção, com o apoio de dois artistas e um *designer* gráfico. Estes recursos interativos continham histórias que captavam as vidas e experiências dos jovens que procuram proteção na Irlanda, com sugestões quotidianas para melhorar a saúde mental e o bem-estar.

6.2.2. Público-alvo

O principal alvo do projeto *Mind Yourself* são os jovens requerentes de asilo na Irlanda, com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos.

6.2.3. Fatores inovadores

Este projeto é inovador a três níveis: 1) colabora com profissionais de arte locais (terapeutas de arte), utilizando as suas competências e experiência para melhorar a qualidade e o impacto da intervenção baseada na arte do *Mind Yourself*; 2) incorpora a arte nos serviços de apoio à saúde mental em curso para os requerentes de asilo, utilizando-a como uma ferramenta para avaliar as necessidades de saúde mental; 3) adapta a arte às sensibilidades e preferências culturais, incorporando temas culturalmente relevantes para ressoar com as experiências e a identidade dos participantes.

6.2.4. Resultados

Podemos referir os principais resultados do projeto: 1) aumentar a sensibilização para a saúde mental e o bem-estar entre os jovens que procuram asilo; 2) criar recursos adaptados aos jovens, destinados a melhorar e a manter a saúde mental dos jovens que procuram asilo; 3) partilhar estes recursos com os jovens que procuram asilo através de ações de sensibilização e *workshops*.



6.3. Relevância para o nosso projeto

6.3.1. Inovações relevantes

O *Mind Yourself* é inovador porque utiliza a arte e recursos visuais para ajudar os jovens requerentes de asilo a compreender e a lidar com problemas de saúde mental. É importante visar os jovens através da arte porque pode ajudá-los a compreender melhor e a relacionarem-se com questões complexas como a saúde mental. A arte pode ajudar a criar um ambiente seguro e de apoio para os jovens se exprimirem e partilharem as suas experiências. Ao utilizar estes recursos, o *Mind Yourself* pode fornecer aos jovens requerentes de asilo as ferramentas e o apoio de que necessitam para ultrapassar os desafios da adaptação a uma nova cultura e a um novo ambiente.

6.3.2. Modelo de iniciativa

O projeto utiliza recursos visuais interativos que são essenciais para quebrar as barreiras linguísticas, uma vez que as imagens e os vídeos podem comunicar conceitos e emoções complexos sem depender da linguagem, tornando os *workshops* mais acessíveis aos participantes com proficiência linguística limitada. Além disso, promovem a empatia e a compreensão, ajudando os participantes a ligarem-se às experiências de outros refugiados a um nível mais pessoal. Por último, os recursos visuais podem tornar a informação mais memorável e mais fácil de aplicar em cenários do mundo real.

6.3.3. Lições de aprendizagem

Ao incorporar recursos visuais interativos, o formador de ensino e formação profissional pode criar uma experiência de aprendizagem mais eficaz e envolvente para os profissionais que trabalham com problemas de saúde mental dos refugiados. Isto pode levar a melhores resultados para os refugiados, que receberão cuidados culturalmente mais sensíveis e informados sobre o trauma.

Para o projeto [NewFuture](#), a arte e os recursos visuais interativos utilizados pelo *Mind Yourself* podem servir de exemplo para o desenvolvimento dos vídeos animados do WP4.

Referências:

www.irishrefugeecouncil.ie/mind-yourself



**Cofinanciado pela
União Europeia**

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.
Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

7. Melhorar a capacidade do setor civil para responder às crises humanitárias e apoiar os refugiados e os migrantes, Bulgária

7.1. Coordenador e parceiros do projeto

O projeto é financiado pelo Active Citizens Fund (EEA Grants), tendo como organização líder a Fundação Right to Childhood e como parceiros a Startup Factory Association e a Ruse Helps Ukraine Informal Civic Group.

7.2. Descrição

7.2.1. Objetivo

O projeto visava reforçar as parcerias entre as organizações da sociedade civil (OSC) e as organizações públicas e privadas, visando melhorar a sua capacidade de responder eficazmente às crises humanitárias e apoiar os refugiados e os migrantes. Esta abordagem de colaboração visava potenciar os pontos fortes únicos de ambos os setores para uma resposta mais abrangente e sustentável.

7.2.2. Público-alvo

O alvo do projeto são os refugiados e os migrantes.

7.2.3. Fatores inovadores

Concentrar-se na criação de parcerias entre um leque mais vasto de organizações (OSC, organizações públicas e privadas) para uma resposta mais abrangente às crises humanitárias, com o desenvolvimento de um pacote de recursos digitais, incluindo um código de ética e um website de fácil utilização, para fornecer materiais de apoio acessíveis e promover práticas éticas. Paralelamente, a integração de considerações éticas nas atividades do projeto com o desenvolvimento de um Procedimento Ético e de um Código Ético.

7.2.4. Resultados

O projeto possibilitou uma maior sensibilização dos públicos-alvo, incluindo o setor civil, as empresas e as instituições, para os direitos e as necessidades dos refugiados. Possibilitou igualmente a criação de uma rede entre as OSC e as instituições públicas e privadas para facilitar a colaboração em futuras crises humanitárias e o desenvolvimento e implementação de ações conjuntas eficazes para combater a desinformação.

7.3. Relevância para o nosso projeto

7.3.1. Inovações relevantes

Os aspetos inovadores deste projeto, particularmente o foco nas parcerias e nos recursos digitais, são altamente relevantes para o nosso projeto. A criação de parcerias fortes entre diferentes partes interessadas (por exemplo, prestadores de EFP, ONG, empregadores) pode criar um sistema de apoio mais unificado e eficaz para os refugiados. Além disso, o desenvolvimento de recursos online acessíveis pode fornecer informações cruciais e oportunidades de formação a um público mais vasto, mesmo em áreas geograficamente dispersas.

7.3.2. Modelo de iniciativa

A formação online para profissionais prepara e capacita os profissionais que trabalham diretamente com problemas de saúde mental dos refugiados para: 1) identificar sintomas comuns na população de refugiados e como estes diferem dos de outras populações; 2) conhecer os fatores de risco nesta população e melhorar as estratégias de resiliência no contexto terapêutico; 3) aplicar um diagnóstico psicológico e incentivar o tratamento, se necessário. É principalmente ministrado por profissionais de saúde a profissionais de saúde que trabalham com refugiados.

7.3.3. Lições de aprendizagem

Podemos adaptar a abordagem multidisciplinar do projeto, encorajando a colaboração entre profissionais de EFP, ONG e outros *stakeholders* relevantes. Este trabalho de equipa garantirá que os refugiados recebam um apoio abrangente que responda às suas necessidades profissionais, a par de outros aspetos cruciais, como a aprendizagem da língua e a saúde mental. Embora o enfoque seja em profissionais mais clínicos, a premissa do trabalho multidisciplinar entre vários profissionais que trabalham com refugiados pode ser adaptada ao projeto [NewFuture](#), ou seja, explorar opções de trabalho conjunto para: 1) reconhecer pessoas em dificuldades; 2) prestar apoio adequado; 3) encaminhar para outros serviços quando necessário.

Referências:

supportrefugee.eu/za-proekta/



**Cofinanciado pela
União Europeia**

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.
Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

8. *I Get You*, Roménia

8.1. Coordenador e parceiros do projeto

O projeto é cofinanciado pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania da União Europeia, coordenado pela JRS Roménia e tendo como parceiros os escritórios do JRS em oito outros países da Europa.

8.2. Descrição

8.2.1. Objetivo

O objetivo do *I Get You* é identificar e promover as melhores práticas entre as diferentes Iniciativas de Construção de Comunidades (ICC), locais e nacionais, que funcionam na Roménia. Estas iniciativas visam aumentar a sensibilização e a compreensão, em toda a Roménia, dos problemas enfrentados pelos migrantes forçados, promovendo simultaneamente a sua inclusão social.

8.2.2. Público-alvo

O público-alvo do projeto inclui migrantes forçados, refugiados, comunidades locais e organizações envolvidas em iniciativas de construção de comunidades em toda a Roménia.

8.2.3. Fatores inovadores

O projeto *I Get You* destaca-se pela sua abordagem inovadora em três aspetos fundamentais. Em primeiro lugar, vai para além da simples prestação de serviços aos refugiados. Em vez disso, concentra-se na identificação e promoção das melhores práticas utilizadas por várias ICC em toda a Roménia. Permite uma disseminação mais alargada de estratégias eficazes para a inclusão e apoio aos refugiados. Em segundo lugar, utiliza uma metodologia de avaliação qualitativa. Em vez de se limitar a medir os resultados, utiliza métodos aprofundados, como entrevistas e grelhas de avaliação, para obter uma compreensão mais profunda do que funciona efetivamente no apoio aos refugiados. Por último, o *I Get You* promove a hospitalidade e as pontes comunitárias. Visa criar um ambiente acolhedor para os refugiados, fomentando as ligações e a compreensão entre os mesmos e a população local. Este enfoque na ligação humana é inovador na sua abordagem à promoção da inclusão social.

8.2.4. Resultados

O projeto identificou e avaliou várias iniciativas de cooperação transfronteiriça na Roménia, destacando as suas abordagens inovadoras e práticas bem-sucedidas no apoio aos migrantes forçados e na promoção da integração na comunidade. Além disso, forneceu recomendações

políticas ao governo romeno para melhorar o apoio aos migrantes forçados e reforçar os esforços de integração.

8.3. Relevância para o nosso projeto

8.3.1. Inovações relevantes

O projeto *I Get You* centra-se na identificação e promoção das melhores práticas entre as ICC que trabalham com migrantes forçados e está alinhado com os objetivos do **NewFuture**, que se centra na saúde mental e no bem-estar dos refugiados. Embora o *I Get You* dê prioridade à inclusão social e à sensibilização, as suas abordagens inovadoras e as práticas bem-sucedidas de apoio aos migrantes forçados podem oferecer ideias valiosas para enfrentar os desafios da saúde mental das populações de refugiados. Inovações como o apoio personalizado, o envolvimento da comunidade e a prestação de serviços holísticos apresentados em *I Get You* podem inspirar iniciativas semelhantes no **NewFuture** para melhorar o apoio à saúde mental dos refugiados.

8.3.2. Modelo de iniciativa

O *I Get You* serve de modelo para iniciativas centradas na saúde mental dos refugiados, destacando estratégias e abordagens eficazes utilizadas pelas ICC na Roménia. Estas iniciativas dão prioridade ao bem-estar e à integração dos migrantes forçados, demonstrando a importância do envolvimento da comunidade, do apoio culturalmente sensível e da colaboração com as partes interessadas locais. Ao estudar as metodologias e os resultados de *I Get You* o **NewFuture** pode obter informações valiosas sobre o desenvolvimento de programas abrangentes de saúde mental adaptados às necessidades das populações de refugiados.

8.3.3. Lições de aprendizagem

As experiências e conclusões de *I Get You* podem ser adaptadas e aplicadas ao **NewFuture** de várias formas: 1) aprender com as práticas inovadoras identificadas no *I Get You*, tais como serviços de apoio personalizados e atividades de envolvimento da comunidade, para melhorar as intervenções de saúde mental para os refugiados; 2) incorporar elementos da metodologia de avaliação qualitativa utilizada no *I Get You*, tais como entrevistas e grelhas de avaliação, para avaliar a eficácia das iniciativas no domínio da saúde mental e identificar as melhores práticas.

Em suma, o *I Get You* oferece ideias, modelos e recomendações valiosos que podem informar e melhorar a implementação do **NewFuture**, especialmente no que diz respeito à saúde mental e ao bem-estar das populações de refugiados.

Referências:

irseurope.org/en/resource/i-get-you-european-report/



**Cofinanciado pela
União Europeia**

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.
Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

9. Resumo e conclusão das boas práticas para o NewFuture

Com base nas boas práticas identificadas, o Projeto Erasmus+ **NewFuture** deve incluir os aspetos no seu guia para profissionais que seguidamente se sinalizam. Ao incorporar estes elementos, o **NewFuture** pode criar um guia completo para os formadores de EFP apoiarem eficazmente o bem-estar mental dos refugiados na sua nova vida, especialmente na preparação para o mercado de trabalho.

1. **Abordagem de cuidados informados sobre o trauma:** incorporar uma abordagem de cuidados informados sobre o trauma para responder às necessidades de saúde mental dos refugiados e dos requerentes de asilo. Fornecer aos profissionais os conhecimentos e as competências necessárias para apoiar eficazmente a recuperação e a integração dos refugiados que sofreram traumas. Incorporar seminários sobre cura, resiliência, capacitação e formação em cuidados profissionais para os refugiados, a fim de reforçar a sua saúde mental e bem-estar psicológico.
2. **Apoio personalizado e diálogo individual:** enfatizar o apoio personalizado através de diálogos pessoais para abordar as necessidades individuais e os obstáculos enfrentados pelos refugiados. Utilizar o trabalho biográfico para construir confiança e criar um ambiente de apoio para os refugiados abordarem o seu bem-estar mental.
3. **Sensibilidade cultural e competência cultural:** formar profissionais para serem culturalmente sensíveis e competentes no seu trabalho com os refugiados. Sublinhar a importância de compreender as normas culturais, os valores e as tradições dos refugiados para prestar um apoio eficaz que respeite as suas origens e identidades.
4. **Integração de recursos artísticos e visuais:** incorporar recursos artísticos e visuais no programa de formação para ajudar os refugiados a compreender e a lidar com os problemas de saúde mental. Os recursos visuais interativos podem quebrar as barreiras linguísticas e promover a empatia e a compreensão entre os participantes.
5. **Serviços de apoio abrangentes:** fornecer uma abordagem holística para apoiar o bem-estar mental dos refugiados, integrando serviços como apoio à habitação, cuidados de saúde, assistência jurídica, cursos de línguas e formação para a preparação para o emprego. Sublinhar a importância de uma abordagem multidisciplinar e das atividades de envolvimento da comunidade recomendadas no interesse da prestação de um apoio abrangente e adequado. Concentrar-se na abordagem das múltiplas facetas das necessidades dos refugiados para promover uma integração e independência bem-sucedidas.